05/02/2025

Número: 0001621-56.2023.2.00.0000

Classe: ACOMPANHAMENTO DE CUMPRIMENTO DE DECISÃO

Órgão julgador colegiado: Plenário

Órgão julgador: Gab. Cons. José Edivaldo Rocha Rotondano

Última distribuição: 08/03/2023

Valor da causa: **R\$ 0,00** Assuntos: **Resolução**

Objeto do processo: Cumprimento - Resolução nº 487/CNJ - Política antimanicomial do Poder Judiciária - Implementação - Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência - Lei nº 10.216/2001 -Processo penal e da execução das medidas de segurança - Sei nº 02224/2023.

Segredo de justiça? NÃO
Justiça gratuita? NÃO

Pedido de liminar ou antecipação de tutela? NÃO

Partes			Procurador/Terceiro vinculado	
CONS	ELHO NACIONAL	DE JUSTIÇA - CNJ (REQUERENTE)		
CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA - CNJ (REQUERIDO)				
Documentos				
ld.	Data da Assinatura	Documento		Tipo
58795 22	04/02/2025 18:13	Decisão		Decisão



Autos: ACOMPANHAMENTO DE CUMPRIMENTO DE DECISÃO - 0001621-56.2023.2.00.0000

Requerente: **CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA - CNJ**Requerido: **CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA - CNJ**

DECISÃO

Trata-se de processo destinado ao acompanhamento da Resolução CNJ 487/2023, que institui a Política Antimanicomial do Poder Judiciário e estabelece procedimentos e diretrizes para implementar a Convenção Internacional dos Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei n. 10.216/2001, no âmbito do processo penal e da execução das medidas de segurança.

Na tramitação do feito, em continuidade aos pedidos de prorrogação, o TJAM, TJTO, TJPA, TJRR, TJES, TJMT, TJPB e o Juízo da 2ª Vara Regional de Execução Penal da Comarca de Natal/RN solicitaram a dilação dos prazos previstos na Resolução CNJ 487/2023, para a implantação da Política Antimanicomial nos respectivos Estados (Ids. 5868741 a 5868743; Ids. 5869276 a 5869278; Id. 5883076, fls. 2/23; Id. 5886165; Id. 5888047; Id. 588817; Id. 5887535; Id. 5887527; e Id. 5882449, fls. 1/4).

O DMF ofertou pareceres técnicos (Id. 5877085; Id. 5883076, fls. 25/30; Id. 5886166; Id. 5888050; Id. 588819; Id. 5887539; Id. 5887530; e Id. 5882449, fls. 5/6).

É o relatório. Decido.



De acordo com a Resolução CNJ 487/2023, com as alterações promovidas pela Resolução CNJ 572/2024, os prazos previstos nos arts. 16¹, 17² e 18³ poderão ser prorrogados, a pedido do Tribunal, em articulação com os demais atores institucionais envolvidos na execução da Política Antimanicomial, **quando comprovada a necessidade, por decisão do Conselheiro Supervisor do DMF** (art. 18-A).

E nesse aspecto, a norma disciplina que o pedido deve ser apresentado, até o dia 29/11/2024 (permitida a prorrogação), nos autos do CumprDec 0001621-56.2023.2.00.0000, contendo (i) a devida fundamentação, de modo a demonstrar a indispensabilidade da prorrogação do prazo; (ii) a descrição das ações já implementadas; e (iii) proposta de plano de ação que contemple descrição das ações pendentes e cronograma relativo à implementação no lapso temporal pleiteado, com as etapas previstas e os respectivos responsáveis (art. 18-A, §§ 1º e 2º).

O pareceres técnicos subscritos pelo DMF analisaram detidamente a situação vivenciada nos Estados do Amazonas, Tocantins, Roraima, Espírito Santo, Mato Grosso e Paraíba, notadamente os Planos de Ações, que elenca os principais desafios estruturais e históricos ainda presentes, bem como as medidas, etapas, tarefas, indicadores e metas, concluindo-se, ao final, que os instrumentos atendem objetivamente os critérios da Resolução CNJ 487/2023.



¹ Art. 16. No prazo de até 9 (nove) meses, contados a partir da entrada em vigor desta Resolução, a autoridade judicial competente revisará os processos a fim de avaliar a possibilidade de extinção da medida em curso, progressão para tratamento ambulatorial em meio aberto ou transferência para estabelecimento de saúde adequado, nos casos relativos: [...]

² Art. 17. Sem prejuízo do disposto no artigo anterior, a autoridade judicial competente para a execução penal determinará a elaboração, <u>no prazo de 15 (quinze) meses contados da entrada em vigor desta Resolução</u>, de PTS para todos os pacientes em medida de segurança que ainda estiverem internados em HCTP, em instituições congêneres ou unidades prisionais, com vistas à alta planejada e à reabilitação psicossocial assistida em meio aberto, a serem apresentadas no processo ou em audiência judicial que conte com a participação de representantes das entidades envolvidas nos PTSs.

³ Art. 18. No prazo de 9 (nove) meses contados da entrada em vigor desta Resolução, a autoridade judicial competente determinará a interdição parcial de estabelecimentos, alas ou instituições congêneres de custódia e tratamento psiquiátrico no Brasil, com proibição de novas internações em suas dependências e, em até 15 (quinze) meses a partir da entrada em vigor desta Resolução, a interdição total e o fechamento dessas instituições.



Por outro lado, ao apreciar a pretensão do Estado do Rio Grande do Norte, o Departamento de Monitoramento e Fiscalização entende pelo não atendimento dos ditames prescritos por este Conselho, na medida em que (i) o pleito colacionado não constitui um plano de ação; (ii) inexiste informação sobre o período adicional necessário para a implementação das medidas pendentes e justificativa que comprove a indispensabilidade da prorrogação; (iii) não há demonstração do cronograma com as ações, os prazos e as metas correspondentes que abarquem atividades e estratégias para a execução sustentável da Política Antimanicomial.

Quanto ao TJPA, a citada unidade técnica enumera sugestões, destacando-se a dilação do prazo para que aquela Corte apresente o apropriado plano de ação.

Ante o exposto, acolhendo-se a manifestação do DMF, **defiro** os pedidos de prorrogação ora formulados, nos seguintes termos:

- a) que o <u>TJAM</u> informe acerca do cumprimento das tarefas com indicadores de qualidade <u>até o dia 30 de junho de 2025</u> (Parecer de ld. 5877085).
- b) que o <u>TJTO</u> apresente informes referentes ao cumprimento das tarefas com indicadores de qualidade <u>até o dia 30 de maio de 2025</u> (Parecer de Id. 5883076, fls. 25/30).
- c) que o <u>TJRR</u> proceda à juntada de informações atinentes ao cumprimento das tarefas com indicadores <u>até o dia 30 de abril de 2025</u> (Parecer de Id. 5888050).
- **d)** que o <u>TJES</u> colacione informações alusivas ao cumprimento das tarefas com indicadores de qualidade <u>até o dia 29 de novembro de 2025</u> (Parecer de Id. 58888819).





- e) que o <u>TJMT</u> preste informações atinentes ao cumprimento das tarefas com indicadores de qualidade <u>até o dia 30 de</u> <u>novembro de 2025</u> (Parecer de Id. 5887539).
- f) que o <u>TJPB</u> aporte informações relacionadas ao cumprimento das tarefas com indicadores de qualidade <u>até o</u> <u>dia 30 de abril de 2025</u> (Parecer de Id. 5887530).

Ademais, <u>indefiro</u> a prorrogação solicitada pelo Juízo da 2ª Vara Regional de Execução Penal da Comarca de Natal/RN, determinando-se, porém, a concessão do prazo de 30 dias para a apresentação do pedido <u>pelo TJRN</u> com o adequado plano de ação, disponibilizando, na oportunidade, o auxílio do DMF para a elaboração dos aludidos documentos.

Por fim, <u>determino</u> que o TJPA apresente, **no prazo de 30 dias**, o pleito de prorrogação, com a documentação que o deve acompanhar, sobressaindo-se o plano de ação, ofertando, outrossim, o suporte técnico do DMF.

<u>Devolvam-se</u> os autos ao Departamento de Monitoramento e Fiscalização, para o devido acompanhamento e eventuais medidas que julgar cabíveis, sobretudo no que tange a eventuais pedidos de prorrogação supervenientes.

Intimem-se o TJAM, TJTO, TJPA, TJRR, TJES, TJMT, TJPB, TJRN e o Juízo da 2ª Vara Regional de Execução Penal da Comarca de Natal/RN do teor dessa decisão.



À Secretaria Processual para providências.

Brasília, data registrada no sistema.

Conselheiro JOSÉ EDIVALDO ROCHA ROTONDANO

Supervisor do Departamento de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário e do Sistema de Execução de Medidas Socioeducativas

